



CONCEPÇÃO E ENSINO DO ESPORTE NO PROGRAMA INSPIRAÇÃO INTERNACIONAL: COMPREENSÃO E AÇÕES PEDAGÓGICAS*

Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira¹

rodrigo.oliveira@upe.br

Marcelo Soares Tavares de Melo¹

marcelo.melo@upe.br

Sávio Assis de Oliveira²

savio.assis@uol.com.br

Marcílio Souza Júnior¹

marcilio.souza@upe.br

¹Universidade de Pernambuco (UPE)

²Tribunal Regional do Trabalho (TRT)

RESUMO

Objetivamos analisar a concepção e o ensino do esporte presentes no Programa Inspiração Internacional em escolas Públicas no Estado de Pernambuco. Realizamos uma pesquisa qualitativo-descritiva caracterizada como bibliográfico-documental com inserção no campo, através de entrevista semiestruturada com professores, alunos e gestor do Programa. Compreendemos que programas deste tipo devem primar por uma maior integração com os currículos e o Projeto Político-Pedagógico das escolas.

PALAVRAS-CHAVE

Escola; Esporte; Ações Pedagógicas

* O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES.



INTRODUÇÃO

Nosso estudo tem como objetivo analisar a concepção e o ensino do esporte presentes no Programa Inspiração Internacional (PII) em escolas do estado de Pernambuco (PE). Este é um legado da candidatura dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, sendo elaborado em conjunto pelo *UK Sport*, em parceria com o *British Council* (BC) e *United Nations Children's Fund* (UNICEF), com o apoio da *Youth Sport Trust* e a *Right to Play* (BRITISH COUNCIL, 2009, 2010, INTERNATIONAL INSPIRATION, 2015a, 2015b).

O PII, através de parcerias locais propõe a utilização do esporte como uma ferramenta educacional para transformar a vida de milhões de crianças e jovens de escolas e comunidades, em todo o mundo, particularmente, nos países em desenvolvimento. Nele se propõe discutir questões ligadas à liderança, à cidadania e à responsabilidade social, além de vivência de situações para estimular a troca de experiências culturais, com base na educação intercultural. Identificamos em nosso estudo que o PII foi implementado entre nos anos de 2007 a 2014 em mais de 20 países, contudo, antes de chegar a esse quantitativo, houve um período de teste com os cinco primeiros selecionados, sendo o Brasil o segundo a ingressar no Programa (INTERNATIONAL INSPIRATION, 2015b). Por conta dos bons resultados obtidos pelo programa até 2014, foi decidida a continuidade das ações. Constatamos nos documentos que desde julho de 2015 o PII atua de forma independente e opera atualmente na Jamaica, Santa Lúcia, Gana, Zâmbia, Quênia, Etiópia, Índia, Bangladesh e o Reino Unido (INTERNATIONAL INSPIRATION, 2015a, 2015b).

METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa qualitativo-descritiva com base na hermenêutica dialética (MINAYO, 2010), caracterizada como bibliográfica-documental com inserção no campo por meio de entrevistas com os sujeitos de pesquisa.

Como fonte de coleta dos dados, tivemos os documentos² do *British Council* (BC) e os planos de parceria das escolas públicas do Estado de Pernambuco participantes do PII. Na sequência realizamos entrevistas semiestruturadas (MINAYO, 2010) com professores-tutores (oito)³, jovens líderes (três) e gestor do Programa (um) por parte do BC, totalizando doze sujeitos ao término do processo. Os primeiros foram selecionados por estarem participando do PII desde o início; os segundos por terem feito o curso de formação, estarem a mais de um ano no PII e terem tido contato com participantes do PII da Inglaterra. Por fim o gestor foi escolhido por estar em contato direto com o Programa desde sua implementação no Estado.

Na fase de tratamento e análise de dados usamos a análise de conteúdo do tipo categorial por temáticas (BARDIN, 2011).

A CONCEPÇÃO E O ENSINO DO ESPORTE NO PII

Em Pernambuco (PE) seis escolas participaram da fase inicial do PII. Para alcançar os sentidos do PII cada escola possuía uma organização e oferta de atividades semanais distinta. Algumas possuíam intervenções diárias de trinta minutos e outras três vezes de sessenta minutos que podiam acontecer no turno, contraturno ou finais de semana, variando de acordo com a estrutura e o número de jovens líderes. Identificamos que os Jovens líderes ministravam e organizavam juntamente com os tutores a realização de oficinas, festivais esportivos, gincanas e recreios orientados nos intervalos das aulas.

De acordo com os documentos investigados o esporte no PII anuncia o desenvolvimento integral do indivíduo, a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer. Uma plataforma na qual,



² Foram analisados os sites do British Council (Conselho Britânico – tradução nossa), o site do Inspiração Internacional, os relatórios anuais do Programa, o manual de capacitação dos Jovens Líderes, os blogs criados pelas escolas participantes e outros documentos fornecidos pelo *British Council*. Ao todo foram investigados 15 documentos.

³ Inicialmente o Conselho Britânico indicou os professores e disponibilizou os contatos, sendo um por escola.



jovens em diferentes países podem explorar juntos questões relativas ao *fair play* (jogo limpo), equidade, diversidade cultural, inclusão, religião, ética, comunicação global e muitas outras.

Identificamos que inicialmente o Programa possuía as seguintes ferramentas: *Tops*: fornece recursos de qualidade para formação de professores, técnicos e outros líderes comunitários; *School Links* (Conexão entre Escolas): intercâmbio entre alunos brasileiros e do Reino Unido com foco na aprendizagem intercultural e no estabelecimento de bases para a inovação educacional no currículo através do esporte; *Dreams & Teams Training* (Treinando Sonhos & Times): metodologia para capacitar os jovens líderes a desenvolver suas habilidades de liderança através do esporte e das artes (BRITISH COUNCIL, 2007).

Com relação à concepção de esporte no PII detectamos, entre os sujeitos participantes, de forma recorrente, uma visão de lazer (BRACHT, 2011), procurando, através das ações propostas, possibilitar momentos de reflexão sobre a educação, a inclusão e a socialização dos envolvidos, especialmente o aluno da escola.

É um Programa que procura estar engajando os jovens e crianças no esporte, para que eles possam ter um melhoramento na vida. Tanto na sua forma educativa, na forma ética e principalmente para estar compartilhando com os outros, aprendendo o trabalho em equipe e levando isso à toda a comunidade e amigos. Isso é interessante, a multiplicação (JOVEM LÍDER C/ENTREVISTA).
No festival buscávamos a interação, cooperação, solidarização, socialização, minimizar... ou vamos dizer... melhorar os laços afetivos da escola, porque aí nos festivais eles não trabalhavam de forma individualizada, mas de forma coletiva (PROFESSOR B/ENTREVISTA).

Já no esporte proposto pelo PII observamos aspectos pedagógicos, sociais e culturais, que permitem diferentes sentidos/significados para sua prática. Encontramos elementos que indicam uma forma participativa do esporte, condizente com a realidade de cada escola, sendo esta uma instituição coletiva. Vemos elementos do Esporte DA escola (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001; BRACHT, 1989; VAGO, 1996).

Porém uma simples prática esportiva não permite alcançar os objetivos propostos pelo PII, é preciso que exista uma imbricação das ações com os documentos norteadores da escola, tais como o PPP e o currículo. Além disso, os professores-tutores e os jovens líderes precisam ter uma intencionalidade crítica e engajada nas ações para alcançar o que foi indicado. Faz-se necessária também a participação de todos os sujeitos do processo educacional (alunos, professores, funcionários e a comunidade) aliados a políticas públicas que permitam uma real materialização das finalidades. Caso contrário pode-se reproduzir uma visão ingênua e messiânica do esporte.

O uso do esporte, pelos tutores e jovens líderes, expressa esse contraste entre o ingênuo e crítico. De um lado se objetiva desencadear o potencial dos discentes, para serem, além de um atleta, um cidadão coerente com os valores da escola. De outro o esporte parece ser uma salvação educacional/social.

O sentido/significado das práticas esportivas do Programa procura ir além da moralização e o controle da violência (BOURDIEU, 1983; ELIAS, 1992) dos participantes. De fato, o esporte aparece sendo empregado como um catalisador para unir as pessoas e propiciar o desenvolvimento de competências sociais, pessoais, cognitivas e culturais. Porém Bourdieu (1990) nos chama a atenção sobre essas variadas utilizações sociais do esporte, sendo marcado a cada momento pelo uso dominante (alienação, saúde, educação, político, entre outros) que é feito dele, como também ocorre com a música ou um texto filosófico.

As atividades do PII contribuem para repensarmos sobre o esporte dentro da escola numa relação de um currículo e tempo pedagógico ampliado para a sistematização das aulas. Caráter que poderia se dar, de ampliação do currículo e aprendizagens, às escolinhas esportivas.

CONCLUSÃO

Identificamos a apropriação, por parte do Programa, do esporte como uma plataforma para estimular os envolvidos a refletirem sobre temas como cultura e sociedade. Para os tutores, o PII procura uma iniciação esportiva com ênfase nos aspectos socioeducativos do esporte, favorecendo assim a formação



do cidadão, com base nos códigos e valores da escola. Em suma, podemos considerar que o PII procura ainda que com contradições tratar o esporte DA escola (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001; BRACHT, 1997; VAGO, 1996) numa concepção de lazer (BRACHT, 2011), mais pedagógico e coerente com a realidade estrutural e política da escola.

Porém verificamos que apenas possibilitar as vivências esportivas pontuais dentro da escola não permite ao PII alcançar plenamente seus objetivos propostos. Em que se pese a contribuição imediata nas ações pedagógicas para lidar com os códigos, valores e sentidos do esporte, transformar a vida de crianças e jovens de escolas e comunidades é uma meta audaciosa que sem uma articulação política não leva à mudanças mediatas e históricas na condição das crianças e jovens, nem que seja diante apenas do acesso ao esporte e a vivência da prática esportiva.

THE CONCEPT AND THE TEACH OF SPORT IN THE INTERNATIONAL INSPIRATION PROGRAMME: UNDERSTANDING AND PEDAGOGICAL ACTIONS

ABSTRACT

We aimed to analyze the concept and teaching of sports present in the International Inspiration Programme in Public schools in the state of Pernambuco. We conducted a qualitative descriptive research and characterized as bibliographic and documentary with insertion in the field, through semi-structured interviews with teachers, students and program manager. We understand that such programs should excel for further integration with the curricula.

KEYWORDS: *School; Sport; Pedagogic actions.*

EL CONCEPTO Y LA ENSEÑA DEL DEPORTE EN EL PROGRAMA DE INSPIRACIÓN INTERNACIONAL: COMPRENSIÓN Y ACCIONES PEDAGÓGICAS

RESUMEN

El objetivo fue analizar la enseñanza de los deportes presentes en el Programa Inspiración Internacional en las escuelas públicas en el estado de Pernambuco. Se realizó una investigación descriptiva cualitativo y se caracterizó como bibliográficos y documentales con la inserción en el campo, a través de entrevistas semiestructuradas con profesores, estudiantes y director del programa. Entendemos que este tipo de programas deben sobresalir para una mayor integración con los programas de las escuelas.

PALABRAS CLAVES: *Escuela; Deporte; Acciones pedagógicas.*



REFERÊNCIAS

- ASSIS DE OLIVEIRA, S. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Campinas - SP: Autores Associados, 2001.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 6. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo? In: BOURDIEU, P. (Ed.). . *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136–153.
- BOURDIEU, P. Programa para uma sociologia do esporte. In: BOURDIEU, P. (Ed.). . *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliens, 1990. p. 207–220.
- BRACHT, V. Esporte, Estado e Sociedade. *Revista Brasileira de Ciências dos Esportes*, v. 10, n. 2, p. 69–73, 1989.
- BRACHT, V. *Aprendizagem social e Educação Física*. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento*, 2000.
- BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. 4. ed. Ijuí - RS: Ijuí, 2011.
- BRITISH COUNCIL. *International Inspiration Annual Review 2008–09*. Londres: British Council, 2009. Disponível em: <<https://schoolsonline.britishcouncil.org/sites/so/files/el/97695.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.
- BRITISH COUNCIL. *International Inspiration Annual Review 2009–10*. Londres: British Council, 2010. Disponível em: <<http://doc.rero.ch/record/23226/files/international-inspiration-annual-report-2009-10.pdf?version=1>>. Acesso em: 7 jan. 2015.
- DARIDO, S. C. *Educação Física Escolar: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ELIAS, N. A gênese do esporte: um problema sociológico. In: ELIAS, N.; DUNNING, E. (Eds.). . *A busca da excitação*. Lisboa: DIFEL, 1992. p. 187–221.
- INTERNATIONAL INSPIRATION. *Annual Review 2014 -15*. Londres: International Inspiration, 2015a. Disponível em: <<http://www.internationalinspiration.org/sites/default/files/attachments/IN ANNUAL REVIEW 2014 - 2015.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2015.
- INTERNATIONAL INSPIRATION. *About us*. Disponível em: <<http://www.internationalinspiration.org/international-inspiration-programme>>. Acesso em: 16 jul. 2015b.
- MINAYO, M. C. DE S. *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 5. ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 2010.
- SOUZA JÚNIOR, M. A educação física no currículo escolar e o esporte: (im)possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro. *Pensar a Prática*, v. 4, p. 19–30, 2006.
- STIGGER, M. P. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. *Movimento*, v. 7, n. 14, p. 67–86, 2001.
- VAGO, M. O “ esporte na escola “ e o “ esporte da escola “: da negação radical para uma relação de tensão permanente. *Movimento*, v. 5, p. 4–17, 1996.

